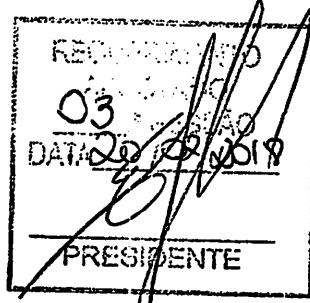




Câmara Municipal da Estância Balneária de Praia Grande
Estado de São Paulo



SENHOR PRESIDENTE;

SENHORES VEREADORES:

REQUERIMENTO N.º

30/18

O Presidente Michel Temer assinou nesta sexta-feira dia 16.02.2018 um decreto que determina a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro, deixando a segurança pública sob responsabilidade de um interventor militar, que responde ao presidente da República. Assim, a segurança pública do Rio sai da esfera estadual e vai para a federal, com comando militar, até 31 de dezembro de 2018.

Vale lembrar que após a implantações das UPP's – Unidade de Polícia Pacificadora, mais específico na Vila Cruzeiro no Complexo do Alemão em 2010, houve um aumento muito significativo no índice de criminalidade na região da Baixada Santista.

Considerando que diversas matérias veiculadas em meios de comunicação (seguem em anexo), deixou claro que a Baixada Santista possui um braço do crime organizado do Estado do Rio de Janeiro, devido a semelhança, tanto por ser uma região praiana quanto ao estilo musical das comunidades, o "funk", fez com que líderes do crime organizado do estado do Rio de Janeiro migrasse para nossa região.

Considerando essa nova ação do Governo Presidencial, acreditamos que essa Intervenção Militar possa ser o estopim de uma nova demandada de criminosos do Estado do Rio de Janeiro para região da Baixada Santista.



Câmara Municipal da Estância Balneária de Praia Grande
Estado de São Paulo

Sendo assim, considerando a relevância e o reconhecimento dessa propositura, é que REQUEIRO à Mesa, ouvido o duto Plenário e satisfazendo-se as exigências regimentais, que seja enviado ofício ao Excelentíssimo Sr. Geraldo Alckmin, Governador do Estado de São Paulo, para que responda o seguinte questionamento.

Requeiro ainda que cópia deste trabalho seja encaminhada ao Exmo. Sr Prefeito Dr. Alberto Pereira Mourão, ao Exmo Sr. Mágino Alves Barbosa Filho Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, ao Exmo. Sr Torquato Lorena Jardim Ministro de Segurança Pública.

Considerando que os Deputados Federais da Baixada Santista declararam apoio a Intervenção Militar, requeiro que copia deste trabalho seja encaminhado aos Exmos. Srs. Beto Mansur (PRB-SP), Marcelo Squassoni (PRB-SP), João Paulo Papa (PSDB-SP), Deputados Federais.

1º Existem estudos referente a migração de Criminosos do Estado do Rio de Janeiro para a região da Baixada Santista?

2º Se positivo, qual o plano do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria de Segurança Pública, para coibir a vinda de criminosos do Estado do Rio de Janeiro para região da Baixada Santista?

Sala Emancipador Oswaldo Toschi, 20 de fevereiro de 2018

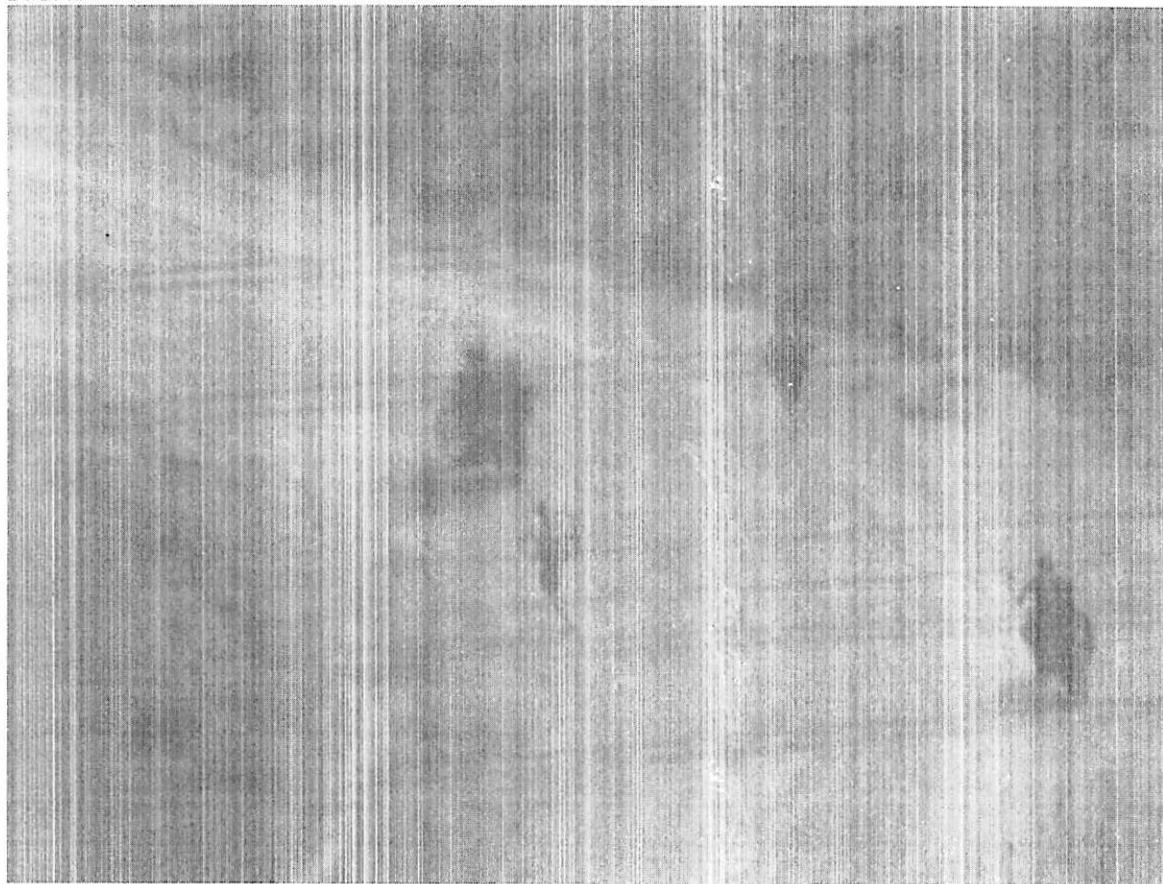
CARLOS EDUARDO BARBOSA
Vereador

Ação da polícia provoca fuga em massa de criminosos na Vila Cruzeiro

Megaoperação conta com pelo menos 350 policiais.

Há ainda 9 blindados da Marinha e 4 caveirões.

Do G1 RJ



Bandidos fogem da polícia na Vila Cruzeiro (Foto: Reprodução/TV Globo)

A entrada de 350 policiais na Vila Cruzeiro, na Penha, na Zona Norte do Rio, provocou a fuga em massa de criminosos da comunidade. Sob ataque da polícia, eles fugiam por uma estrada no alto da favela a pé, em motos e picapes. Imagens gravadas de um helicóptero mostraram mais de cem homens entrando fortemente armados na mata, numa via que seria um dos acessos para o Conjunto de favelas do Alemão, na mesma região. Pelo menos dois deles foram atingidos enquanto tentavam fugir, mas foram resgatados pelos próprios comparsas.

Momentos depois foi possível ver alguns dos bandidos chegando tranquilamente na comunidade.

Um outro vídeo mostra o grupo se escondendo atrás de uma pedra e, na sequencia, tentando alcançar um acampamento do tráfico montado na mata.

Mais de uma hora depois de a polícia entrar na Vila Cruzeiro, a megaoperação ganha reforço para uma nova fase na ocupação. São mais de 200 policiais civis, três blindados da Marinha, totalizando nove desde esta manhã, e quatro caveirões do Bope. Além de agentes, eles levam reforço de munição.

Policiais do Bope retiraram um caminhão que bloqueava uma das ruas da favela. Mais cedo, um policial e um jovem, de 21 anos, ficaram feridos na região.

A polícia entrou nesta quinta na Vila Cruzeiro para prender criminosos que, segundo serviços de inteligência, deixaram comunidades pacificadas chamadas UPPs, as Unidades de Polícia Pacificadora.

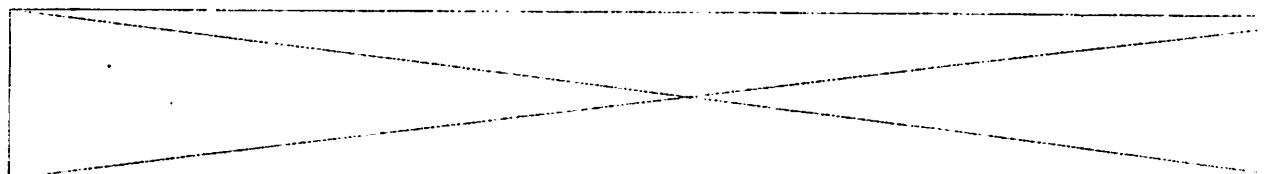
A ação da polícia foi liderada pelo Bope, o Batalhão de Operações Especiais, usou ao menos 150 homens e teve o apoio da Marinha, que cedeu seis blindados.

Desde domingo, o Rio de Janeiro vive uma onda de violência, com arrastões, veículos queimados e ataques a forças de segurança. Segundo o governo do Rio, é uma reação à política das UPPs, quando a polícia ocupa áreas antes dominadas por criminosos. Desde 2008, 13 dessas unidades foram instaladas na cidade.

O balanço mais recente da PM indica que 14 veículos foram incendiados nesta quinta. Desde domingo (21) até as 11h30 desta quinta, a PM contabiliza 55 veículos queimados, 55 presos, 121 detidos, 29 armas curtas apreendidas, além de 11 fuzis, 2 espingardas e 5 granadas.

AUMENTA ÍNDICE DE CRIMINALIDADE NA BAIXADA SANTISTA

segunda-feira, 29 de agosto de 2011 - 00:00 | GERAIS |



Dados oficiais divulgados na semana passada pela Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) comprovam o crescimento da criminalidade na região da Baixada Santista, informa o jornal A Tribuna de Santos. Segundo as estatísticas, o período entre janeiro e julho deste ano foi marcado pelo aumento de roubos e furtos, tanto de pessoas como de veículos. A comparação é feita com o mesmo período de 2010. Somente no que se refere a homicídio doloso (intencional) a situação mostrou-se um pouco melhor.

Maior cidade local, Santos registrou salto de 32,30% em furtos: foram 3.944 no ano passado e 5.218 neste ano. Também houve mais roubos (8,08%), com alta de 2.374 para 2.566.

Nos demais índices, o município manteve-se estável. Em 2010, foram furtados 1.143 veículos, ante 1.137 neste ano. Com relação a roubo de carros, registraram-se duas ocorrências a mais em 2011 (191 a 189, no ano passado). O diretor do Departamento de Polícia Judiciária do Interior (Deinter-6), delegado Waldomiro Bueno Filho, responsável pela Polícia Civil na Baixada e no Vale do Ribeira, avalia que os dados divulgados pela SSP se assemelham aos das demais regiões estaduais, segundo declarações dadas ao jornal santista. “Há uma migração do crime, não apenas aqui, mas em todo o Estado de São Paulo. Além disso, em função da boa qualidade da vida que as cidades da Baixada apresentam, há um crescimento da população, e os bandidos vão para onde as pessoas estão”, explica.

Porém, ao mesmo tempo em que sobe a criminalidade, cresce o número de casos solucionados, ressalta o delegado. “Nós registramos um aumento significativo de casos investigados e que foram esclarecidos”.

Quase todas as outras cidades da região registraram elevação no total de crimes. A situação mais crítica se concentra em São Vicente, Guarujá e Praia Grande. São Vicente viu os roubos de veículos subirem 36,94%. Outro índice significativo corresponde ao aumento de 26,49% nos roubos a pessoas.

Quem reside em Guarujá sofre com furto de veículos: 79,11% a mais. É a mesma preocupação de Praia Grande, onde se verificou alta de 26,42% desse tipo de crime. Bertioga, Cubatão e as cidades do litoral sul (Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe) apresentam uma situação mais tranquila. Só caiu o número de homicídios dolosos.

Líder de quadrilha ligada à Rocinha é capturado em PG

Além do líder, mais 12 pessoas foram presas na ação, que foi comandada pela Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes (Dise) de São Bernardo do Campo

[Comentar](#)

[Compartilhar](#)

20 OUT 2017 Por Da Reportagem 11h23



quadrilha aparece ao centroFoto: josel silva/folhapress

Policial observa organograma em que o líder da

Apontado como líder de uma organização criminosa paulista acusada de fornecer armamento a traficantes da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, Fabiano Robson dos Santos Freitas, o Negão, foi preso ontem em Praia Grande durante uma megaoperação da Polícia Civil.

Além do líder, mais 12 pessoas foram presas na ação, que foi comandada pela Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes (Dise) de São Bernardo do Campo. Os mandados de prisão e busca e apreensão foram cumpridos em diversas regiões do estado de São Paulo, incluindo a capital.

Os crimes sob investigação, além do tráfico de armas, são tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e associação criminosa.

Mais sete pessoas foram presas nas regiões da Baixada Santista e Vale do Ribeira. Além de Praia Grande, nestas regiões, os policiais agiram em Santos, Cubatão, Itanhaém, Registro, Cananéia, Ilha Comprida, Jacupiranga e Iguape. Cidades da Grande São Paulo e do interior paulista também foram alvos da megaoperação, que mobilizou 320 policiais.

De acordo com a Polícia Civil, a suspeita do envolvimento do grupo com traficantes da Rocinha começou durante a investigação dos criminosos da capital paulista e da Grande São Paulo. Ligações entre traficantes do Rio e Negão foram interceptadas pela polícia.

Foi descoberto que a organização fornecia fuzis e outras armas para os membros da Amigos dos Amigos (ADA), facção que domina a favela carioca. O armamento era destinado à disputa contra o Comando Vermelho de Rogério 157.

A atuação do PCC no Rio se dá no fornecimento de drogas e armas à facção carioca aliada. Como a Folha de São Paulo revelou em abril, no final do ano passado a facção criminosa PCC selou aliança com a ADA, do Rio, dona do tráfico na Rocinha. A ADA é a segunda maior facção criminosa do Rio e inimiga histórica do Comando Vermelho (CV). Ali, a quadrilha paulista se aliava aos inimigos de seus inimigos.

A aproximação entre PCC e ADA vinha sendo desenhada desde 2015, quando a guerra com o CV –até então parceiro– estava se tornando inevitável. No meio do ano passado, a Polícia Civil do Rio de Janeiro notou problemas na relação entre CV e PCC quando a quadrilha liderada por Marcos Camacho, o Marcola, iniciou uma campanha de cooptação de integrantes da facção inimiga em cidades do interior, em especial naquelas próximas à divisa de Rio e São Paulo.

PCC dá abrigo a bandidos do Rio em Heliópolis

Após ocupação do Complexo do Alemão pelas forças de segurança há 2 anos, criminosos buscaram refúgio em favela de SP

Artur Rodrigues - O Estado de S. Paulo,
03 Novembro 2012 | 20h30

SÃO PAULO - Enormes, de difícil acesso e com forte vigilância, algumas favelas de São Paulo tornaram-se fortalezas do Primeiro Comando da Capital (PCC). A facção confia tanto em seu esquema de segurança que chegou a abrigar fugitivos do Complexo do Alemão em Heliópolis, na zona sul.

O "favor" feito ao Comando Vermelho (CV) aconteceu a partir de novembro de 2010, quando forças de segurança tomaram o Alemão, na zona norte do Rio, onde hoje há quatro Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). A polícia paulista investiga se os criminosos do Rio continuam escondidos na favela, que tem 16 mil casas e 41 mil moradores.

A acolhida foi um pagamento de dívida. Segundo policiais, o CV já havia dado proteção no Rio a integrantes fugitivos do PCC. Além disso, a facção paulista fornece drogas ao CV.

Em Heliópolis, a polícia desconfia que os fugitivos do Alemão tenham entrado em ação e trabalhado na venda de drogas, sobretudo cocaína. Além de atuarem na capital, bandidos do Rio receberam abrigo na

Baixada Santista, onde também atuaram no tráfico. Em janeiro, os traficantes do Comando Vermelho Fabiano Atanázio da Silva, o FB, e Luis Cláudio Serrat Correa, o Claudinho CL, foram presos em Campos do Jordão. Eles comandavam o Alemão.

Hoje, quem manda em Heliópolis, segundo policiais da região, é Marcos Paulo Vidal de Castro, de 38 anos, o Banana. Preso por tráfico, entre outros crimes, ele cumpre pena na Penitenciária 2 de Presidente Venceslau, onde está Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola.

Banana, porém, continua controlando cada viela da favela. Esse domínio garantiu o refúgio seguro a homens do CV. A Secretaria de Segurança do Rio, no entanto, informa que desconhece que criminosos do Alemão tenham se abrigado em São Paulo.

Com celulares, bandidos avisam Banana sobre a movimentação da polícia. Na noite de quarta-feira, dois PMs de folga foram mortos em Heliópolis. Isso pode fazer da favela mais um dos alvos da Operação Saturação, já deflagrada em Paraisópolis, no Capão Redondo e no Campo Limpo.

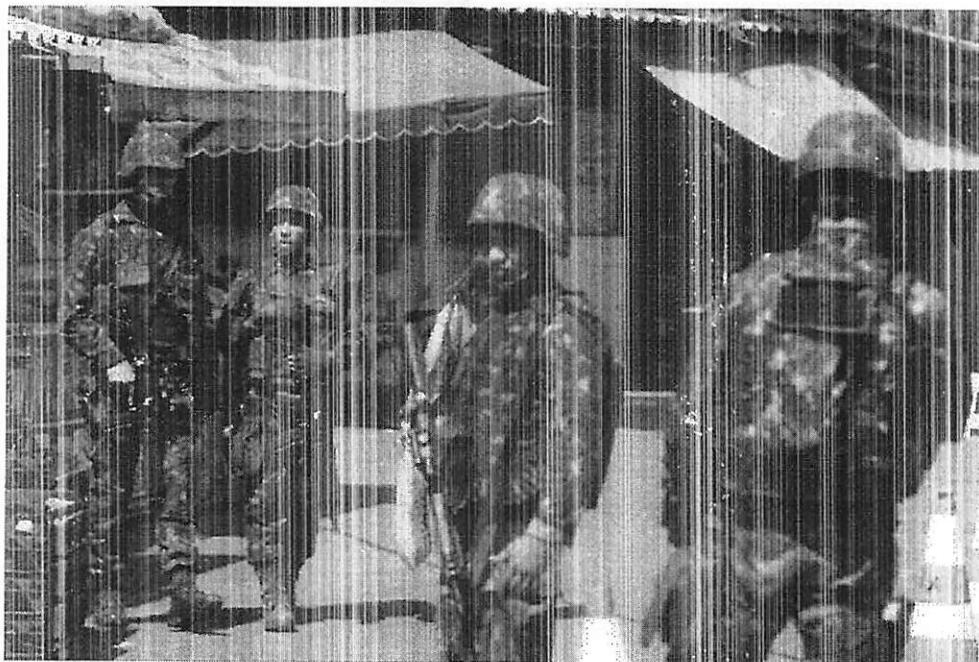
Fortalezas. Para policiais, outra base do PCC é a Favela do Jardim Elba, na zona leste. A polícia tenta identificar o chefe da área. Só se sabe que seu apelido é Pirata. "Não é comum que chefes dessas favelas morem lá. Ficariam muito expostos", diz um delegado que pediu sigilo. Outros redutos apontados como críticos são a Favela Alba, na zona sul, e a região do Glicério, no centro.

Deputados da Baixada Santista apoiam intervenção no Rio de Janeiro

Decreto autorizando a atuação do Exército no Estado será votado nesta segunda-feira

CARLOTA CAFIERO

18/02/2018 - 21:46 - Atualizado em 18/02/2018 - 21:47



Decreto sobre intervenção na segurança pública do Rio foi assinado na última sexta (Foto: Agência Brasil)

Será votado nesta segunda-feira (18), a partir das 19h, em Brasília, o **decreto da intervenção federal** (<http://wwwatribuna.com.br/noticias/noticias-detalhe/actualidades/temer-assina-decreto-que-determina-intervencao-militar-no-rio-de-janeiro/?cHash=661b9fb4db0682975b35cbd83b1d717a>) na segurança pública do Rio de Janeiro. E os três deputados federais da região – Beto Mansur (PRB-SP), Marcelo Squassoni (PRB-SP) e João Paulo Papa (PSDB-SP) – declararam à *A Tribuna*, o apoio à medida.

“Como vice-líder do governo, estou acompanhando esta questão há um certo tempo e acho (a intervenção) uma medida importantíssima”, declarou Mansur. Porém, ele pondera que precisa haver uma sinergia entre o comando da segurança pública no Rio com os sistemas judiciário e prisional brasileiros. “Esses grandes grupos que promovem a violência no Rio tem de ir para prisões federais”, defendeu.

Para João Paulo Papa, o voto a favor faz-se necessário porque a situação no Rio é extrema. “Uma combinação de fatores favorece a violência, como o enfraquecimento generalizado das instituições. Não é a substituição das polícias pelo Exército, e sim a criação de uma força-tarefa para resolver a situação de calamidade pública”.

Também a favor da intervenção, Marcelo Squassoni admitiu que o momento pedia alguma medida extrema. “Tudo o que se tentou até hoje no Rio mostrou-se ineficaz. As polícias Civil e Militar locais, seja por ausência da estratégia adequada ou por vícios em suas ações, não têm condições de oferecer o enfrentamento necessário na guerra ao tráfico”.

Traficantes cariocas podem ter bases na Baixada Santista

Traficantes do Rio de Janeiro, ligados à facções crimonosas estão se estabelecendo na Baixada Santista. Um forte indício, foi a prisão em Peruíbe, Litoral Sul, de Márcia Cristina Alves de Araújo, de 25 anos, mulher do traficante Robson André da Silva, de 29 anos, o ?Robinho Pinga?, um dos principais líderes do Terceiro Comando (TC). Ela disse informalmente à polícia, que estava sendo ameaçada de morte por Celsinho da Vila Vintém ? poderoso traficante, que foi poupado na rebelião de Bangú 1? por ter se unido a Fernandinho Beira Mar (Comando Vermelho). De acordo com a jovem, as ameaças estão acontecendo porque Celsinho propôs a unificação do tráfico no Rio de Janeiro. Entretanto, Robinho, que comanda o comércio de drogas na comunidade Senador Camará, não teria aceito a proposta.

Conhecido como ?diplomata da droga?, Robinho é aliado do traficante Paulo Cesar Silva dos Santos, de 30 anos, o ?Linho?, um dos homens mais procurados pela polícia do Rio de Janeiro. Linho, logo após a rebelião de Bangú 1, teria procurado outras lideranças do TC para invadir os redutos do Comando Vermelho, de Fernandinho Beira Mar e assumir todo o controle do tráfico carioca. Márcia foi presa na tarde de ontem no centro de Peruíbe, por policiais militares da 3a. Companhia de Força Tática do 29º Batalhão. A moça levou os policiais aos dois endereços que tinha na Baixada Santista: uma mansão em Peruíbe, e um luxuoso apartamento de cobertura no Guarujá. Nos dois locais, os policiais encontraram toda a contabilidade do tráfico comandada por Robinho. Na documentação, aparecem altas quantias para a sigla DRE, que pode ser a sigla da Polícia do Rio de Janeiro. Foram encontradas também fotos de Márcia e Robinho junto com a cantora Carla Perez e o marido Xande, em uma festa de carnaval. Os policiais encontraram ainda US\$ 42 mil, centenas de jóias, uma pistola ponto 40 e documentos falsos. Estimativas iniciais apontam que o material encontrado ultrapasse R\$ 800 mil. Márcia contou aos policiais que Robinho tem cerca de 50 funcionários no tráfico. Segundo ela, a droga é adquirida na Bolívia e pára em São Paulo, até ser levada ao Rio de Janeiro. A mulher do traficante disse que muda constantemente de endereço para não ser identificada. Na mansão em Peruíbe, os policiais acharam um bilhete de Robinho instruindo

a companheira a abandonar o mais rápido possível o lugar. Medo e Azar Foi o medo de morrer que acabou levando Márcia para a prisão, e atrapalhando a estrutura dos traficantes cariocas em São Paulo. Por volta das 14 horas, Márcia que estava dirigindo uma Pajero, placas DCS-6228, de São Paulo, junto com os dois filhos, de 7 e 4 anos, parou uma viatura da PM. ?Ela pediu para a companharmos em casa porque estavam sumindo móveis de sua residência e por isso tinha medo de chegar sozinha?, contou o cabo Rogério Fernandes Coelho, de 39 anos, O que Márcia, que estava muito nervosa, não esperava era que o cabo Rogério já sabia quem ela era. Na segunda-feira, ele tinha sido acionado pela faxineira da criminosa. A empregada ligou para a polícia informando que estavam sumindo móveis e eletrodomésticos da mansão de seus patrões em Peruíbe. Quando os policiais vistoriaram a casa, encontraram documentos e fotos do traficante e de Márcia. Eles conduziram o caso para a delegacia. ?Quando a vi contando aquela história, imediatamente reconheci a mulher?, contou o cabo Rogério. Segundo ele, por causa das ameaças que estaria recebendo, a mulher do traficante queria chegar em sua casa acompanhada da viatura da PM. ?Ela queria nos usar como escudo?, ponderou. Ao perceber que tinha caído em sua própria armadilha, Márcia tentou subornar os quatro policiais militares. Ela ofereceu R\$ 700 mil para ser solta. O cabo Rogério gravou a conversa. Na gravação, Márcia diz que não tem o dinheiro com ela, mas que é muito fácil obter a quantia. ?Agente telefona para a Rose, e o Robinho libera?. Ela contou ainda que no ?caixa? do tráfico, existe dinheiro para estas situações emergenciais. ?Eu não quero ser presa, eu quero ir embora?, disse chorando ao receber a recusa dos policiais.? Na sequência, Márcia acompanhou os policiais na mansão e no apartamento do Guarujá. A mulher do traficante foi levada para a delegacia de Peruíbe. No início da tarde desta quinta-feira, ela já tinha cinco advogados. Três deles e a mãe, vieram diretamente do Rio de Janeiro para atendê-la. Negou Tudo No depoimento ao delegado titular de Peruíbe, a jovem negou que conhecesse o traficante, mesmo ao ser questionada como aparecia ao lado dele em várias fotos. Ela garantiu que Robinho não é o pai de seus filhos, embora na identidade das crianças constam como pais, Márcia e o traficante. ?Ela se mostrou nervosa mas conhecedora do meio que freqüenta?, garantiu o delegado de Peruíbe, José Augusto Veloso Sampaio. Traficantes e Avião O delegado disse que há indícios do envolvimento do casal com outra ocorrência acontecida em Peruíbe, no dia 29, e que está sendo investigada. Nesta data, um avião Cesna 210 desceu sem aviso prévio no Aeroclube da cidade às 13 horas. Dois homens que estavam escondidos atrás de árvores, correram até a aeronave e retiraram

dois pacotes pesados. Eles fugiram em um carro estacionado próximo ao local. O avião decolou rapidamente. Assustados com o pouso inesperado, os funcionários registraram o caso na delegacia. ?As investigações apontam relação entre os casos?, afirmou o delegado Velo. À época, o caso foi registrado como tráfico ou contrabando. Velo também aponta os indícios da instalação de facções criminosas do Rio de Janeiro na Baixada Santista nesse ano. ?São integrantes não apenas do PCC mas também do Comando Vermelho e Terceiro Comando?. De acordo com o delegado, os líderes dessas facções estão comprando e alugando imóveis na Baixada. ?Eles se utilizam de identidades falsas ou fazem a compra em nome de outra pessoa?. Recente, Baianinho do PCC tentou construir uma casa em Peruíbe. ?O crime organizado tem ramificações mais profundas do que se deve imaginar?, avaliou o delegado. Márcia foi transferida para um presídio de Santos. Ela foi indiciada por tentativa de corrupção ativa, uso de documentação falsa e guarda de arma de fogo de uso proibido. As penas para estes crimes variam de 2 a 5 anos. Caso seja comprovado seu envolvimento com o tráfico, poderá ser indiciada por formação de bando ou quadrilha e auxílio ao narcotráfico. Márcia deixou Peruíbe no final da tarde de ontem. Ela chorava e se mostrava apavorada. ?Por favor me protejam, me sigam, fiquem bem atrás de mim?, pedia a seus advogados.

Agencia Estado,
10 Outubro 2002 | 18h42

Braço direito de Beira-mar e fornecedor do Comando Vermelho é preso em São Paulo

'Periquito' foi alvo de operação das polícias fluminense e paulista nesta sexta; segundo os investigadores, o homem seria 'um dos principais fornecedores de armas e drogas' para o CV e tem quatro mandados de prisão

Marco Antônio Carvalho, O Estado de S.Paulo

25 Agosto 2017 | 17h08

SÃO PAULO - Marcos José Monteiro Carneiro, conhecido como Periquito, foi preso nesta sexta-feira, 25, no Estado de São Paulo após uma ação conjunta das polícias civis fluminense e paulista. O homem de 54 anos é apontado como fornecedor de armas e drogas para o Comando Vermelho, além de atuar na Favela da Beira-Mar, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, a mando de Fernandinho Beira-mar, atualmente preso no sistema federal.

Contra Periquito, a polícia informou que há um mandado de prisão por crime de corrupção e quatro mandados expedidos por varas federais criminais por condenações de crimes de tráfico de drogas e associação criminosa. As condenações em primeira instância somam 41 anos de

prisão. Ele era considerado foragido desde 2011, quando, em regime semiaberto, deixou o Instituto Penal Edgard Costa, em Niteroi, e não retornou.

A ação em São Paulo liderada por agentes do 39.º Distrito Policial (DP) do Rio (Pavuna) teve apoio do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic). A prisão ocorreu no início da tarde em um condomínio fechado em Mogi das Cruzes. Os agentes informaram que não houve reação e ele deverá ser transferido para o Rio ainda nesta sexta.

A Polícia Civil do Rio estava oferecendo R\$ 1 mil por informações que levasssem ao seu paradeiro. Na página, consta que Periquito é “ele seria um dos principais fornecedores de armas e drogas para o CV e também o tesoureiro, na Favela Beira-Mar, a mando do traficante Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar”. “Ele faria parte de um esquema montado pelo traficante Beira-Mar, para lavagem de dinheiro, proveniente da venda de drogas”, informou a instituição.

Segundo a polícia, em setembro de 2012, Maicon Angelo Monteiro de Carvalho, filho do traficante Periquito, foi preso na Linha Vermelha, nas proximidades da favela Parque das Missões, em Duque de Caxias, onde seria um dos gerentes do comércio de drogas.